

JESUS E O LEPROSO

[Estudo 07 - Marcos 1.40-45]

Depois de deixar a cidade de Cafarnaum, Jesus saiu por toda a Galileia pregando e expelindo os espíritos imundos (Mc 1.39). Agora, no final do primeiro capítulo, Marcos se concentra em um milagre particularmente significativo, a cura de um homem leproso (Mc 1.40-45). Foi um dos mais poderosos e surpreendentes milagres já realizados por Jesus. Na verdade, esta é uma das duas únicas curas de leprosos registradas nos Evangelhos. O outro milagre está registrado em Lucas 17.12-19, onde Jesus cura dez leprosos. A cura dos leprosos autenticava o poder de Jesus e reafirmava que Ele era o Filho de Deus, o Messias (cf. Mt 11.5).

O texto base de nosso estudo, Marcos 1.40-45, pode ser dividido em três partes: 1) A condição do leproso; 2) A compaixão do Senhor e 3) A ordem do Senhor.

I. A condição do leproso

A. Uma grave doença

“Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me” (Mc 1.40).

Marcos não dá detalhes sobre o homem que clamava a Jesus de joelhos, a não ser que ele era um leproso. Como tal, sua condição teria sido óbvia para quem o visse, tornando-o um pária no antigo Israel.¹¹⁸ Nos tempos bíblicos, a lepra era uma doença muito temida. Os rabinos consideravam a lepra como uma doença humanamente incurável. Na verdade, a lepra produzia angústia em todos os níveis: física, social e religiosa.

Em primeiro lugar, a lepra produzia um sofrimento físico.

A lepra era uma doença repugnante que poderia desfigurar e destruir o corpo. Apenas duas vezes o Antigo Testamento registra que Deus purificou um leproso (Miriã, Nm 12.10-15; General Naamã, 2Rs 5.1-14).¹¹⁹ No entanto, o leproso mencionado por Marcos, estava convencido de que Jesus poderia curá-lo.

¹¹⁸ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 86). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹¹⁹ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 111). Wheaton, IL: Victor Books.

A palavra “lepra” (*lepros, em grego*) refere-se a uma enfermidade que deixava a pele escamosa.¹²⁰ A palavra *lepros* é um termo geral utilizado para uma variedade de doenças de pele como psoríase e infecções fúngicas.¹²¹ Um leproso é alguém com a pele descascando.

Em seus estágios iniciais, a lepra não é visível. Mas, logo depois, manchas descoloridas aparecem na pele. À medida que a doença progride, a pele se torna áspera e escamosa.¹²² Mais tarde, feridas e úlceras se desenvolvem devido ao fraco fornecimento de sangue. A garganta é afetada e o leproso fica com a voz rouca. Além disso, diante da putrefação de algumas partes do corpo, o leproso começa a emitir um odor muito desagradável. De acordo com o relato de Lucas, o homem que foi ao encontro de Jesus estava “cheio de lepra” (Lc 5.12). Ou seja, ele provavelmente estava nos estágios avançados da doença.

Em segundo lugar, a lepra produzia um sofrimento social.

Os israelitas temiam muito a lepra, não só por causa do sofrimento físico, mas também pelas estritas leis de isolamento para o leproso. A lepra era considerada uma doença contagiosa que podia ser transmitida através do ar ou através do contato com algo que o leproso tocasse. Deste modo, havia instruções específicas e rigorosas contra a lepra a fim de proteger o povo.

Qualquer pessoa com suspeita de lepra deveria ser examinada por um sacerdote. Se o resultado fosse apenas um problema de pele superficial, a pessoa permanecia em quarentena por sete dias (Lv 13.4, 21, 31). Se os sintomas se agravassem, outra semana de isolamento era necessária (Lv 13.5, 26). Após catorze dias, o sacerdote pronunciaria se a pessoa era limpa ou impura (Lv 13.6, 33). Em alguns casos, os sintomas eram tão óbvios que um tempo de espera não era necessário, e a pessoa seria declarada impura.¹²³

Assim, qualquer pessoa com lepra era banida da sociedade e forçada a viver em uma colônia de leprosos (Nm 5.1-5). Parentes e amigos próximos deveriam levar comida, bebidas e outras necessidades para sustentar os leprosos.¹²⁴ Os únicos amigos de um leproso eram os outros leprosos. Os sofrendores da colônia definhavam até que a morte os libertasse de sua miséria.¹²⁵ Uma exceção foi

¹²⁰ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 364). Nashville, TN: T. Nelson.

¹²¹ Hartley, J. E. (1998). *Leviticus* (Vol. 4, p. 187). Dallas: Word, Incorporated.

¹²² A lepra foi eliminada em muitas regiões ao redor do mundo. A doença recebeu um novo nome para diminuir o estigma da lepra. Em 1871-1873, a G. A. Hansen descobriu o organismo que causava a lepra, então o nome foi alterado para “doença de Hansen”. A medicina moderna fez grandes avanços na limitação da propagação da doença, que foi especialmente difundida nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Os pacientes agora são tratados com antibióticos.

¹²³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 87). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹²⁴ Kistemaker, S. J. (2006). *The miracles*. Grand Rapids, MI: Baker.

¹²⁵ A lepra, conhecida também como doença de Hansen após G. Hansen, o médico que identificou este bacilo, ataca a pele, perturba a membrana nasal e afeta os gânglios linfáticos e os periféricos. O bacilo invade as fibras nervosas, produzindo perda de sensação e levando a mutação de partes

Naamã, o general da Síria. Ele viajou para Israel acompanhado por seus servos e chegou a Samaria, onde o profeta Eliseu lhe disse que se lavasse sete vezes no rio Jordão. Ele obedeceu, e seu corpo foi restaurado (2Rs 5).

No livro de Levítico há detalhes específicos sobre como lidar com a lepra: *“As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo! Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial”* (Lv 13.45–46). Note que o leproso era obrigado a gritar avisando aos outros de sua condição: “Imundo! Imundo!”, para que as pessoas o evitassem!

Além disso, a lepra não faz acepção de pessoas. Naamã era um general da Síria, um homem rico e importante. Nem mesmo a realeza estava isenta de seus efeitos. Em 2Crônicas, por exemplo, está registrado a história do rei Uzias que também ficou leproso: *“Assim, ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra”* (2Cr 26.21). Até o próprio Rei foi banido de sua casa e da casa do Senhor!

Não obstante a dor física e emocional, os líderes religiosos criavam regras que dificultava muito a vida dos leprosos. Uma das leis do Talmud dizia que a distância mínima que alguém podia ficar de um leproso era 2 metros. Mas, se estivesse ventando, a distância mínima era cerca de 45 metros. Quando um líder judaico via um leproso dentro da cidade, jogava pedras nele e dizia: “Saia! Não contamine outras pessoas.” No entanto, a maneira como Jesus tratava os leprosos era totalmente diferente. Em vez de expulsar os leprosos, Jesus tocava e os curava (Mc 1.40–44; Lc 5.12-14; Mt 8.3).

Em terceiro lugar, a lepra produzia um sofrimento religioso.

Os leprosos não podiam ir ao templo para adorar ou oferecer sacrifícios a Deus. Não eram autorizados a entrar em Jerusalém ou em qualquer outra cidade murada (2Rs 7.3). Viviam isolados, sem família, amigos, ocupações ou esperança.¹²⁶ A situação lamentável era permanente, pois não havia cura para a lepra no mundo antigo.

Observe o pedido do leproso que foi até Jesus: *“Se quiseres, podes purificar-me”* (Mc 1.40). Ele sabia que de acordo com a lei do Antigo Testamento, era considerado religiosamente impuro. Enquanto a maioria das condições de impureza eram apenas temporárias, a lepra, geralmente, era algo que durava a vida inteira. Na verdade, os leprosos eram motos vivos!

Além disso, os rabinos ensinavam que a lepra era um castigo divino por algum pecado cometido. Os rabinos diziam: “Os doentes não são curados, até que

corporais. Deforma a aparência e debilita lentamente suas vítimas. É infecciosa, mas não tão infecciosa quanto à opinião pública acreditava. Hartley, J. E. (1998). *Leviticus* (Vol. 4, p. 187). Dallas: Word, Incorporated.

¹²⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 88). Chicago, IL: Moody Publishers.

todos os seus pecados sejam perdoados”. No caso da irmã de Moisés, Miriã, a lepra foi um castigo de Deus. A maioria dos leprosos sentia que Deus os havia rejeitado e que não havia nenhuma esperança de perdão.

Então, o homem que foi até Jesus não tinha apenas uma doença terminal, ele sofria também por viver separado de sua família e amigos. Ele era considerado cerimonialmente impuro e não poderia adorar a Deus. Uma pessoa doente e desprezada. Será que havia alguma esperança para ele?

B. Um grande desejo

“... Se quiseres, podes purificar-me” (Mc 1.40).

Apesar de tão grande sofrimento, o leproso se dirigiu até Jesus. Sua aparência era horrível. Seu corpo estava tomado pela lepra (Lc 5.12). As pessoas se afastavam dele por medo de contaminação. Ele deveria gritar quando estivesse na cidade: “Imundo”, “Imundo” para que todos se afastassem. Sua situação era lamentável e assustadora!

Entretanto, o leproso mostrou que era um homem cheio de fé. Ele estava decidido a ver o grande “curandeiro”. Embora todos tenham fugido, Jesus esperou pacientemente até que o homem se aproximasse. Em seguida, ele caiu de joelhos com o rosto no chão e implorou humildemente que Jesus o ajudasse.¹²⁷ Que confiança! Sua atitude foi socialmente inaceitável, mas sua atitude em relação a Jesus foi respeitosa e reverente (Mt 8.2).

Lucas observa que o leproso reconhecendo sua própria indignidade chamou Jesus de “Senhor” (Lc 5.12). Ele sabia que Jesus podia curá-lo, mas não tinha certeza de que o Mestre estava disposto a curá-lo.¹²⁸ O homem não estava questionando a compaixão do Senhor. Pelo contrário, ele estava se submetendo à vontade soberana de Jesus.

Séculos antes, o rei Jeorão ficou assustado diante do general Naamã, o sírio que foi até ele em busca de cura, quando Naamã entregou uma carta de seu mestre pedindo que o rei de Israel curasse seu general. Jeorão rasgou as roupas e respondeu: *“Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra?”* (2Rs 5.7).

Assim como Jeorão ninguém podia curar o homem, nenhum outro homem poderia. Mas o leproso acreditava que Cristo poderia curá-lo, ele simplesmente não sabia se esta era a vontade de Deus.

¹²⁷ Kistemaker, S. J. (2006). *The miracles*. Grand Rapids, MI: Baker.

¹²⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 114). Wheaton, IL: Victor Books.

II. A compaixão de Jesus

“Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!” (Mc 1.41).

Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão e tocou o homem leproso. Aqueles que observavam à cena, certamente, consideraram a atitude de Jesus perigosa e inconsequente. No entanto, movido pela compaixão (*splanchnistheis*, em grego, “com profunda piedade”), Jesus tocou o intocável e curou o incurável.¹²⁹

Jesus, que era puro, tocou o impuro sem contrair impurezas. Por causa de Seu poder divino, Jesus era imune à doença. Ele simplesmente disse: “Quero, fica limpo!” e sua pureza entrou no leproso, que imediatamente foi limpo e completamente curado.¹³⁰ Jesus poderia ter curado o leproso sem tocá-lo, mas, para o enorme choque daqueles que presenciavam o encontro, Jesus tocou o homem doente. Os líderes religiosos eram tão frios e legalistas que negligenciavam os assuntos mais importantes da lei, como a misericórdia (Mt 23.23).

É interessante que a palavra “tocar” (*hapto*, em grego) significa muito mais do que tocar no braço de alguém. Como observa Vines, a palavra implica um contato firme entre dois objetos.¹³¹ Jesus provavelmente foi o primeiro não leproso a tocar aquele homem desde o dia em que descobriu a doença. Em vez de Jesus tornar-se impuro, o leproso é que ficou limpo.

Em Levítico 5, a lei mosaica incluía um regulamento que proibia os judeus de se esconderem depois de tocar em qualquer coisa ou qualquer pessoa que fosse impura, incluindo um leproso – “Ou quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a imundícia com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado” (Lv 5.3). Mas Jesus não podia ser contaminado por nada. A infinita compaixão de Cristo foi dramaticamente ilustrada nesse profundo ato de bondade. Ele tocou o homem intocável, e disse-lhe: “Quero, fica limpo!”.¹³² Seu amor era tão grande que Ele estava disposto a tocar aquele a quem ninguém teria coragem de se aproximar.

Quando Jesus tocou o leproso, Ele estava fazendo outra reivindicação à divindade. Para Jesus, a condição externa de uma pessoa não o tornava impuro. Na verdade, o que procede do coração determina a posição de alguém diante de Deus (Mc 7.1-23; At 10.9-16). Portanto, Jesus não hesitava em tocar os leprosos.¹³³

¹²⁹ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 111). Wheaton, IL: Victor Books.

¹³⁰ Kistemaker, S. J. (2006). *The miracles*. Grand Rapids, MI: Baker.

¹³¹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 343). Nashville, TN: T. Nelson.

¹³² MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 90). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹³³ Freeman, J. M., & Chadwick, H. J. (1998). *Manners & customs of the Bible* (p. 421–422). North Brunswick, NJ: Bridge-Logos Publishers.

“No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo” (Mc 1.42).

A cura foi instantânea. Marcos declara que imediatamente a lepra deixou o homem e ele ficou limpo. Não foi necessário nem mesmo um período de recuperação ou repouso. Aquele que estava desfigurado foi instantaneamente transformado em um homem em plena saúde, completamente curado e pronto para ser restaurado na vida da sociedade. Suas feridas desapareceram. Seus membros foram restaurados. Sua pele tornou-se nova. Seu rosto estava liso e sem nenhuma escamação. Mesmo em uma era de maravilhas médicas modernas, nada pode se comparar a esse tipo de cura milagrosa. Embora os avanços médicos tenham permitido controlar os sintomas da lepra, eles não podem curar a doença ou reverter seus efeitos.¹³⁴ Mas Jesus fez isso instantaneamente.

O leproso olhou para as mãos e os pés e viu que todos os seus dedos estavam perfeitos novamente. Ele tocou seu rosto e sentiu suas sobrancelhas, cílios, ouvidos, lábios e nariz. Ele percebeu que todas as partes do corpo estavam curadas. Ele passou a sentir o toque novamente, e sua pele voltou à cor normal e saudável. Ele pediu purificação e recebeu restauração.¹³⁵ Ele agora poderia ser tocado e tocar os outros. Cristo quis, ordenou e realizou tudo! Sua alegria e felicidade não tinham fim.

A palavra “limpo” (*katharizo, em grego*) é a mesma palavra que João mais tarde utiliza em referência aos crentes em Cristo: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1.7 e 9)*. Cristo pode nos declarar limpos, porque Ele providenciou tudo o que é necessário para nos purificar.

III. A ordem de Jesus

“Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo” (Mc 1.43-44).

Depois de curar o homem leproso, Jesus lhe deu duas ordens: “não dizer nada a ninguém” e “apresentar-se ao sacerdote”. Antes mesmo de se apresentar à família e aos amigos e contar-lhes sobre o milagre, aquele homem deveria se apresentar ao sacerdote em Jerusalém. O sacerdote depois de examiná-lo reconheceria que o homem estava curado. Em seguida, ele deveria oferecer uma oferta de acordo com a Lei de Moisés.

Foi uma ordem difícil de cumprir. Imagine, depois de tanto tempo de sofrimento, depois de vários anos vivendo no anonimato e depois de receber uma cura tão extraordinária, como não falar sobre o que aconteceu? Certamente, o

¹³⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 90). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹³⁵ Kistemaker, S. J. (2006). *The miracles*. Grand Rapids, MI: Baker.

desejo daquele homem era contar a todos sobre o que Jesus realizara em sua vida. Era dizer a todos sobre a maneira como Jesus se compadeceu de sua dor e como restaurou a sua saúde.

Mas, a pergunta permanece, por que Jesus proibiu o ex-leproso de não contar nada a ninguém?

Em primeiro lugar, Jesus não deseja que o homem torne público quando e onde foi curado. A razão ou as razões para essa proibição não foram reveladas. Talvez uma delas tenha sido que o Mestre queria ser conhecido como um “condutor de boas-novas”, e não, necessariamente, como um “realizador de milagres”.¹³⁶ Ele não queria que a Sua identidade fosse declarada até que tivesse deixado claro o caráter de Sua missão. Assim, havia uma retirada progressiva do véu de Sua identidade até que Ele a declarasse abertamente (Mc 14.62, 12.12).¹³⁷

Em segundo lugar, Jesus ordenou que o ex-leproso fosse direto ao sacerdote. Ele deveria procurar o sacerdote e seguir as instruções de Levítico 14, para que pudesse ser declarado puro e ser recebido de volta no convívio social e religioso da comunidade. Havia um processo específico e elaborado de limpeza que o leproso deveria seguir. Este ato serviria de testemunho aos sacerdotes, que seriam obrigados a divindade de Jesus Cristo.

“Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele” (Mc 1.45).

O ex-leproso desobedeceu a Jesus e proclamou sua cura livremente. Sua desobediência é compreensível - quem não seria inclinado a fazer o mesmo? Mas isso ainda não o desculpa. Ele deveria ter obedecido a Jesus.

A palavra “divulgar” (*kerusso, em grego*) é comumente traduzida como “pregar”.¹³⁸ O ex-leproso estava realmente proclamando o que Jesus havia realizado. Ele ficou tão animado que não conseguiu obedecer. Mas por causa desse ato de desobediência, ele privou muitas cidades das bênçãos que poderiam ter chegado ao seu caminho se Jesus pudesse ter entrado (Mc 1.38 e 45b). Jesus não podia entrar em uma cidade sem encontrar grandes multidões buscando favores especiais. O ex-leproso provavelmente teve boas intenções, mas tomou a decisão errada.

O homem saiu e disse a todos, exceto aos sacerdotes! Em vez de gritar “Imundo! Imundo!”. Ele gritou: “Limpo! Limpo!”. “Olhem para mim, estou limpo!”.

¹³⁶ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 108.

¹³⁷ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 111). Wheaton, IL: Victor Books.

¹³⁸ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 481). Nashville, TN: T. Nelson.

Conclusão:

O que podemos aprender com a cura extraordinária do leproso? Por que Marcos registrou esse incidente em seu Evangelho? Certamente, há duas lições muito claras:

Em primeiro lugar, o relato do leproso é uma ilustração perfeita do que Jesus fez na cruz em favor de nossa vida. Como pecadores, vivíamos como leprosos espirituais em total alienação de Deus. Todavia, Deus em Sua graça providenciou um caminho de salvação por meio de Jesus Cristo. Ao leproso espiritual que clama por meio da fé: “Se quiseres, podes purificar-me” (Mc 1.40), a resposta compassiva do Senhor é sempre a mesma: “Quero, fica limpo!” (Mc 1.41).¹³⁹ Como declarou o apóstolo Paulo: *“Porém Cristo, tornando-se maldição por nós, nos livrou da maldição imposta pela lei. Como dizem as Escrituras: “Maldito todo aquele que for pendurado numa cruz!” Cristo fez isso para que a bênção que Deus prometeu a Abraão seja dada, por meio de Cristo Jesus, aos não-judeus e para que todos nós recebamos por meio da fé o Espírito que Deus prometeu” (Gl 3.13–14).*

Em segundo lugar, o relato do leproso é uma ilustração perfeita do que devemos fazer sobre as boas novas de salvação. A desobediência do ex-leproso de certa forma deve incomodar o coração de cada pessoa que um dia se encontrou com Cristo. Aquele que foi curado e limpo de uma doença tão terrível como a lepra, recebeu a ordem para permanecer em silêncio, e ainda assim saiu pregando publicamente o que Jesus havia feito, para quem quisesse ouvir! Nós, porém, que fomos curados e purificados de uma doença muito maior, a impureza do nosso pecado, e recebemos a ordem para sair e pregar o Evangelho até os confins da terra e, muitas vezes, permanecemos em silêncio.

Que Deus tenha misericórdia de nossa vida. Que sejamos encorajados a dizer aos outros sobre o que o Senhor realizou em nossa vida!

¹³⁹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 94). Chicago, IL: Moody Publishers.